

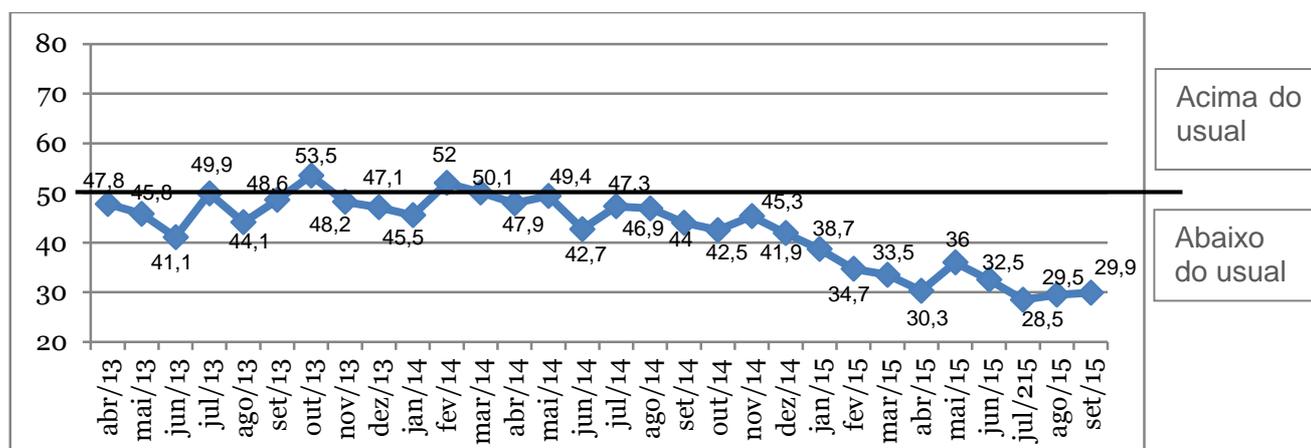
Cenário futuro aprofunda a crise

Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI entrevistou 35 empresas, sendo 12 de pequeno porte, 16 médias e 7 grandes. Destas, 17 são da construção, 10 de obras de infraestrutura e 8 de prestação de serviços.

O nível de atividade da indústria da construção em setembro aumentou quase 4 pontos e atingiu 41,9 contra 38 em agosto, o nível de atividade em relação ao usual permaneceu, praticamente, o mesmo: 29,9 pontos, em setembro contra 29,5 em agosto. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem a linha divisória. Acima de 50 o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual (pontos)

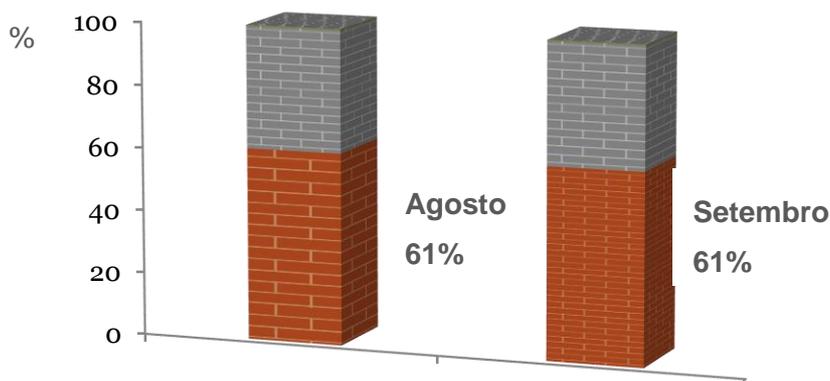


Fonte: FIESC e CNI

Em setembro, o ligeiro aumento de alguns indicadores da pesquisa, como o nível de atividade, comparado com agosto, não mascarou a expectativa negativa para os próximos seis meses. A projeção do nível de atividades aumentou de 33,3 em agosto, para 38,5 em setembro e a compra de insumos e matérias elevou-se de 31,0 pontos, para 36,5 em setembro. Contudo, o número de empregados projetado, em setembro, para os seis meses adiante, 31,8, é inferior aos 33,5, registrados em agosto. Quanto aos novos empreendimentos e serviços, continua o desenho de queda: 33,3, em setembro contra 34,5 em agosto.

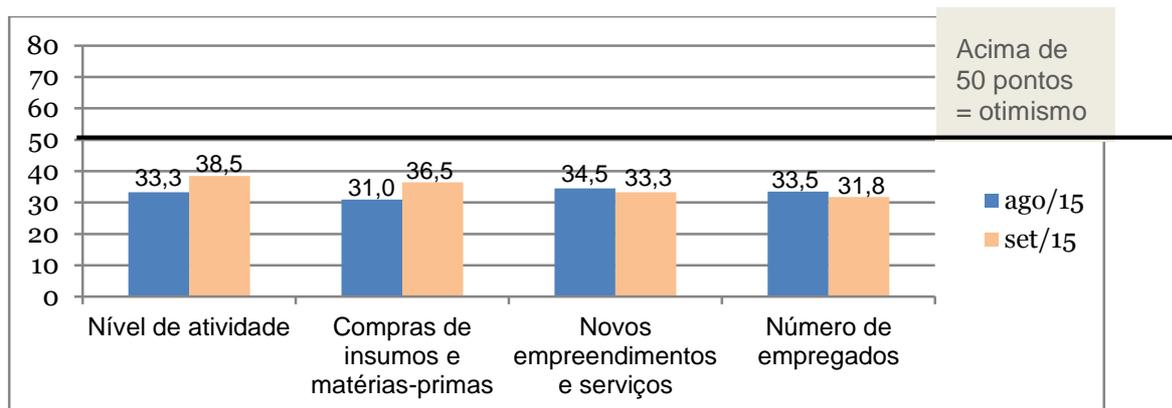
A utilização da Capacidade de Operação (UCO) (61%) permaneceu no mesmo patamar do mês anterior.

Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina agosto e setembro de 2015



Fonte: FIESC e CNI

Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

Visão empresarial

Embora, a projeção para os próximos seis meses indique alguma evolução, o fato é que 40% das empresas entrevistadas reduziram suas atividades na comparação setembro com agosto, quase 70% decresceram o nível de atividade em relação ao usual e cerca de 50% relataram que reduziram o quadro de empregados.

Ademais, existe, ainda, nesta sondagem, a análise do terceiro trimestre em relação ao segundo em que alguns indicadores projetam uma situação da construção civil

em Santa Catarina semelhante a do país, divulgada pela CNI, com o agravante da situação climática que prejudica o andamento das obras e atrasa a entrega com prejuízos financeiros não previstos.

Perto de 70% das empresas afirmaram que a margem de lucro estava ruim, ou muito ruim o que se explica, também, pela inflação. Quase 70% das empresas ressaltaram que houve aumento no preço médio dos insumos e matérias primas no terceiro trimestre em comparação com o trimestre anterior, o que explica o fato de 60% das empresas encontrar-se em situação financeira difícil.

Resumo

Os indicadores colhidos no terceiro trimestre apontam para uma situação empresarial de liquidez restrita com efeitos mais visíveis nas empresas de menor dimensão. O setor da construção civil em Santa Catarina amarga um cenário de atividade restrita, queda da demanda e inadimplência. Além disso, o acesso ao crédito é limitado e as altas taxas de juros concorrem para piorar ainda mais a questão da liquidez para o setor.

De acordo com a pesquisa, pela ordem, os maiores problemas enfrentados pela construção civil em Santa Catarina são os seguintes:

1. Alta carga tributária;
2. Burocracia excessiva;
3. Falta ou alto custo do trabalhador qualificado;
4. Falta de capital de giro;
5. Inadimplência dos clientes e condições climáticas

A demanda interna insuficiente também foi citada como um dos principais problemas para o setor.

Dos cinco principais problemas listados, apenas um é passível e possível de redução do mesmo, por ação da indústria. Trata-se da falta de trabalhador qualificado. Os demais estão na esfera governamental, ou são produtos da crise, como é o caso da inadimplência, ou são fenômenos climáticos.

No que tange à baixa qualificação, o Movimento a Indústria pela Educação vai ao encontro do problema como forma de solução.